



Investimento social privado: contribuição da CPFL Renováveis para o desenvolvimento local das comunidades

Tema: Meio Ambiente e Sustentabilidade

Camila Sabella¹, Fernanda Gouveia², Renato Fragoso³

1 Gerente de Sustentabilidade Corporativa e Responsabilidade Social

2 Especialista em Sustentabilidade

3 Analista de Sustentabilidade Corporativa

CPFL Energias Renováveis S.A

Av. Dr. Cardoso de Melo N°1.184, São Paulo, SP, Brasil

camila.sabella@cpflrenovaveis.com.br; fernanda.gouveia@cpflrenovaveis.com.br;

renato.fragoso@cpflrenovaveis.com.br

RESUMO

O investimento social privado consiste no direcionamento de recursos voluntários, para a realização de atividades sociais, culturais e ambientais. Cada vez mais as companhias tem se imponderado dos seus recursos e optado por gerenciar diretamente seus projetos sociais, deixando a iniciativa de ter um caráter meramente filantrópico/assistencialista. O investimento social privado envolve um planejamento das ações e desembolso de recursos de forma que se possa monitorar e medir os resultados efetivos. A realização desses projetos é de suma importância para o desenvolvimento local das comunidades, no contexto dos projetos de geração de energia. A chegada dos empreendimentos de energia eólica revela uma realidade de escassez de recursos em muitas regiões do Brasil, que carecem de infraestrutura básica como água, energia e moradia. É de suma importância que a empresa tenha esse olhar crítico para o território, buscando mapear as principais carências e oportunidades de realização de projetos sociais, que façam sentido no contexto das comunidades do entorno de seus projetos, contribuindo para o incremento de renda local. Esse artigo busca trazer as principais reflexões sobre o investimento social privado, assim como apresentar as contribuições da CPFL Renováveis para o desenvolvimento local das comunidades em que possui empreendimentos, através do seu programa de investimento social privado, “Programa Raízes”. A origem desse programa é voluntária, ou seja, não vinculada ao cumprimento de requisitos legais e exigências dos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos.

Palavras-chave: *Investimento social privado, Comunidades, Território, Desenvolvimento, Programa Raízes*

1. INTRODUÇÃO

O investimento social no Brasil vem passando por importantes transformações, impulsionado pelas mudanças políticas e econômicas, principalmente a partir dos anos 90. A democratização do Brasil provocou alterações na organização da sociedade civil e da filantropia. A esfera pública deixou de ser uma questão apenas do Estado. A responsabilidade pelo desenvolvimento passou a ser compartilhada pelos três setores da economia – Estado, setor privado e organizações da sociedade civil (DEGENSZAJN, 2013, p.19).

Nesse sentido, cada vez mais as corporações vem sendo cobradas, para que não se restrinjam apenas ao cumprimento de metas, geração de empregos e distribuição de lucros aos acionistas. É chegado o tempo em que se espera das empresas um olhar para os territórios em que estão inseridos. Contribuir para o desenvolvimento local e deixar um legado para a população pode parecer um desafio um tanto quanto utópico, mas seria o melhor dos resultados quando se pensa no desenvolvimento de projetos sociais.

Este desafio é ainda maior quando se trata do território brasileiro, um país de dimensões continentais, com grande diversidade de solos, clima, vegetação, relevo, traços culturais, e demandas sociais. Pensar nas especificidades do território e no desenvolvimento de iniciativas que atendam as demandas locais, é de suma importância para o desenvolvimento de projetos que possibilitem a geração de renda e que estejam alinhados à cultura local. Não olhar para essas especificidades, pode impactar negativamente a perenidade dos projetos sociais e no relacionamento das empresas com as comunidades do entorno de suas operações.

A CPFL Renováveis, ciente do seu papel como agente de transformação da realidade do entorno dos seus projetos de geração de energia e da importância do cumprimento da função social das empresas, tem buscado desempenhar esse papel por meio do seu programa de investimento social privado, o Programa Raízes. A companhia, tem atuação nas quatro principais fontes renováveis desenvolvidas atualmente no país: parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usinas termelétricas movidas à biomassa e usinas solar, totalizando 81 projetos em operação tem um portfólio de projetos que totalizou a geração de 5.254,8 MW no ano de 2015, sendo composto por 38 PCHs, 34 parques eólicos, 8 UTEs à biomassa e 1 parque solar (1.801,9 MW de capacidade instalada) em operação.

O desafio é imenso, uma vez que a empresa possui atuação em 8 Estados (Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná) e abrangência em 57 municípios, sendo que estabelecer uma relação próxima e de confiança para a adequada integração dos projetos de geração de energia nas comunidades, contribuir para o desenvolvimento local e maximizar o retorno social são temas prioritários para a CPFL Renováveis.

Como já era esperado, a região de desenvolvimento do programa concentra baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), além de ser marcada por conflitos sociais e uso do solo restrito devido à seca.

O crescimento da geração de energia renovável no Brasil é uma realidade apresentada pelos principais agentes de referência no setor. O Balanço Energético Nacional de 2015 apresenta uma previsão da continuidade da forte presença das fontes renováveis na matriz energética brasileira, passando a representar 45,2% da matriz elétrica em 2024, indicador superior ao verificado em 2014, de 39,4%. Destaque para a energia eólica, que dos atuais 2% da matriz elétrica deverá passar a 8% em 2024, devido à expansão de 20 GW no período, com predominância dessa fonte nos estados do

Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. Nesse sentido, ter o conhecimento da realidade local das comunidades do entorno dos projetos de geração de energia renovável é de suma importância e traz benefícios para todas as partes relacionadas, evitando inclusive a paralisação das atividades pela empresa e agregando positivamente na obtenção da licença social do projeto.

2 OBJETIVO DO TRABALHO

Ao mesmo tempo que a diversidade do território brasileiro é um desafio no âmbito do desenvolvimento de projetos sociais, é essa característica que possibilita a existência do negócio de geração de energia renovável e maximiza o seu retorno, dado o fato da abundância de recursos que podem ser utilizados no processo, como água, sol e vento.

É dentro desse contexto que se desenvolve o presente artigo, que tem como objetivo apresentar um panorama geral do investimento social privado no Brasil, os principais desafios e os resultados que a CPFL Renováveis tem apresentado através do seu programa de investimento social privado: Programa Raízes. A implantação de projetos sociais agrega valor ao negócio e contribui para o fortalecimento da relação da empresa com comunidade local e adequada integração de projetos nas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento efetivo do território e maximização do retorno social para a população. Com o uso de uma metodologia participativa, o Programa Raízes visa contribuir para o fortalecimento econômico, ambiental e social das populações locais por meio do financiamento de iniciativas sustentáveis de geração de renda. Os projetos são focados em aprimoramento do processo de produção, de beneficiamento e comercialização de produtos e serviços gerados nas comunidades. Além disso, a empresa trabalha com projetos que tratam de questões sobre os direitos da criança e do adolescente, drogas e prostituição infantil, infraestrutura coletiva, qualificação profissional e fortalecimento institucional.

O Programa tem como público prioritário crianças, adolescentes, jovens e adultos, pertencentes às populações de pequenos agricultores, pescadores familiares e outras famílias de baixa renda que vivem nas comunidades onde a empresa tem projetos em operação e em desenvolvimento, com foco nos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Minas Gerais.

3 O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO NO BRASIL

3.1 Panorama geral

O conceito de Investimento Social Privado mais aceito atualmente, tem sua origem nos anos 90 e buscou diferenciar a atuação das empresas do que seria um viés puramente assistencialista, através da incorporação de elementos como planejamento, estratégia e monitoramento e avaliação dos projetos, buscando o envolvimento das comunidades e a maximização dos resultados dos projetos (DEGENSZAJN, 2013, p.19).

O investimento social no Brasil tem características muito particulares, que diferenciam das ações com caráter puramente filantrópicas desenvolvidos nos Estados Unidos e Europa, o que podemos atribuir à construção do investimento social no Brasil e a conjuntura social e econômica. Uma das principais características do investimento social no Brasil é o desenvolvimento de projetos com recursos próprios, ou seja, diferente do que se poderia esperar em um cenário de filantropia, apenas 25 % das empresas que responderam ao Censo GIFE (2014) afirmam terem desenvolvido

projetos com recursos provenientes de doação, o que representa uma doação de R\$ 760 milhões a organizações da sociedade civil (DEGENSZAJN, 2013, p.20).

O final dos anos 1990 e o início de 2000 foram marcados por um rápido crescimento da sociedade civil organizada no Brasil, registrando em 2011 um número aproximado de 290 mil fundações e associações desenvolvedoras de projetos. O Censo GIFE realizado em 2014, demonstra uma mudança do cenário de realização de projetos a partir de recursos de doações, sendo que apenas 7% do total de recursos investidos é proveniente de empresas que são somente doadores do recurso financeiro, demonstrando uma forte tendência das organizações do empoderamento dos seus recursos e desenvolvimento de seus próprios projetos.

O panorama atual do investimento social privado no Brasil registra uma tendência do desenvolvimento de projetos alinhados aos interesses privados das empresas e, em muitos casos ao negócio, com uma concentração dos investimentos na região sudeste, especialmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o que se justifica pelo fato da maior parte das sedes das empresas estarem localizadas nessa região (DEGENSZAJN, 2013, p.22).

No mundo, o grande impulsionador do investimento social é o Banco Mundial, o qual em 2009 realizou um empréstimo no valor de US\$ 1,3 bilhão ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Um dos principais objetivos desse empréstimo foi o estabelecimento de uma nova política socioambiental pelo Banco, para direcionar a concessão de novos investimentos. Além da política, o objetivo dessa iniciativa consistiu no estabelecimento de um compromisso para o desenvolvimento de metodologias de monitoramento e avaliação de impactos socio ambientais gerados pelo Banco e pelos projetos financiados. O texto da política socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento foi publicado através da Resolução nº 2025/2010. Importante ressaltar que a preocupação desse banco com o viés socioambiental já havia sido registrada em 1994, por meio da adesão à Declaração Internacional das Instituições Financeiras sobre meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável, pertencente ao Programa das Nações Unidas (ALMEIDA, et al, p. 402).

Alinhado a esses preceitos, o BNDES é um dos grandes impulsionadores do investimento social privado no Brasil, disponibilizando linhas de crédito específicas para o investimento em projetos sociais. As modalidades de apoio disponíveis consistem em: subcrédito social, destinado ao apoio de programas de investimento social vinculados a algum financiamento realizado pelo cliente ou a modalidade estabelecida por meio de um contrato, destinado ao apoio financeiro de projetos ou programas desvinculados de financiamentos econômicos do cliente.

Os itens financiáveis pelo BNDES em ambas as modalidades são: obras civis destinadas à instalação, expansão, reforma e outras benfeitorias relacionadas; aquisição de máquinas, equipamentos e materiais permanentes; tecnologia da informação; serviços técnicos especializados; investimentos na implantação ou aprimoramento de sistema de gestão ambiental, social e/ou de saúde e segurança do trabalho, bem como na obtenção de certificações correlatas do beneficiário ou nas empresas de sua cadeia de fornecimento e distribuição; capacitação de equipe própria para estruturação de ações de responsabilidade social da empresa; despesas com qualificação voltadas para o aprimoramento da escolaridade até nível médio ou para a profissionalização de pessoas com formação escolar até nível médio; despesas operacionais do projeto social, desde que: (i) sejam essenciais para sua viabilidade; (ii) o apoio se dê em caráter temporário; e (iii) seja garantida a continuidade do projeto mediante indicação do respectivo responsável, que arcará financeiramente com essas despesas após esse período inicial despesas administrativas com a equipe da empresa diretamente dedicada, limitadas a 5% do valor do projeto social e desenvolvimento, difusão e

reaplicação de tecnologias sociais aprimoradoras de políticas públicas. Existe ainda a previsão de apoio na aquisição de imóveis ou outros itens essenciais para o projeto, desde que sejam no âmbito da comunidade (BNDES, 2015).

O Programa Raízes teve origem em 2013 na CPFL Renováveis e foi idealizado com base em recursos próprios da Companhia. Atualmente o programa faz usos da modalidade de subcrédito social disponibilizada pelo BNDES. A seguir serão apresentadas as premissas e principais resultados do programa.

3.2 Investimento social privado na CPFL Renováveis: Programa Raízes

Para garantir que os territórios onde estão seus empreendimentos se beneficiem ao máximo da presença da empresa, a CPFL Renováveis conta com o Programa Raízes, um amplo programa de investimento social privado que visa contribuir para aumentar o impacto social, ambiental e econômico positivo nas comunidades onde a CPFL Renováveis atua. Os objetivos do Raízes consistem em: melhoria das condições socioeconômicas e ambientais das regiões de atuação da empresa; integração e fortalecimento dos laços da empresa com a comunidade; compreensão das necessidades e prioridades locais para a definição dos investimentos do programa; promoção de um maior conhecimento e maturidade da comunidade para a construção do desenvolvimento local, baseado nos princípios da sustentabilidade.

O primeiro ciclo do programa (2013-2015), apoiou projetos relacionados a cadeias produtivas, turismo, artesanato, infraestrutura, cultura, esporte e lazer, com um investimento de R\$ 2,9 milhões em 36 projetos socioambientais, nos municípios de São Miguel do Gostoso, Parazinho, João Câmara e Touros (Rio Grande do Norte) e Palmares do Sul (Rio Grande do Sul). Nessa primeira fase do programa foram beneficiados indiretamente 9.188 pessoas.

No segundo ciclo, iniciado em 2016, a Companhia ampliou a estratégia do programa, e passou a atuar além do Estado do Rio Grande do Norte, contemplando também Ceará, onde há dois parques eólicos sendo implantados, e em Minas Gerais, com duas PCHs em implantação.

A metodologia adotada no Programa Raízes prevê a mobilização e gestão participativa das comunidades, com a seleção de projetos via Comitê de Sustentabilidade da Companhia, o que permite agregar uma visão estratégica do negócio aos projetos desenvolvidos, para que experiências exitosas de outros territórios possam ser somadas ao processo participativo, promovendo resultados ainda mais significativos para as comunidades e em consonância com os princípios da CPFL Renováveis de criação de valor e sustentabilidade em seus processos. Como apoio a essa estrutura funcionam comissões de acompanhamento, formadas por membros da comunidade local.

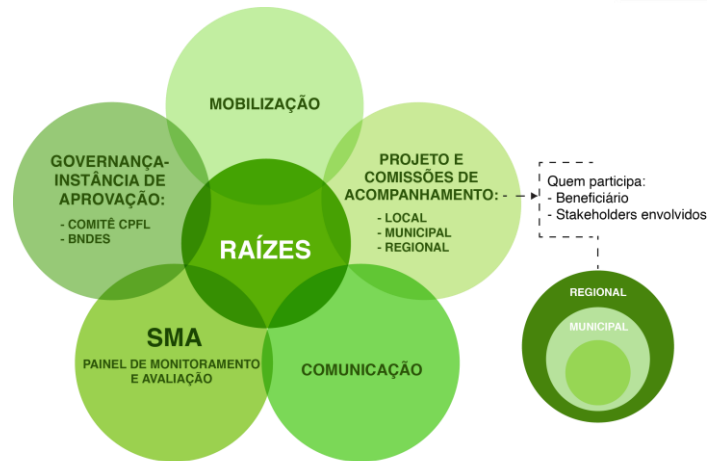


Figura 1: Modelo de operação “Programa Raízes”
Fonte: CPFL Renováveis

Através de um mapeamento prévio e aprofundado das comunidades do entorno dos projetos de geração de energia, o qual contemplou o levantamento socioeconômico dos municípios e da área de desenvolvimento dos projetos, foi possível mapear as principais demandas e verificar aquelas que consagram em si, as melhores oportunidades de projetos sociais, pensando principalmente em um incremento de renda para as comunidades e perenidade dos projetos no médio e longo prazo.

Para tanto, as ações do Programa Raízes previstas para o ano de 2016 são pautadas na mobilização social, planejamento participativo, implantação de projetos, validações com os agentes financiadores, monitoramento e avaliação do impacto nas regiões, além, da conexão desses resultados com o negócio.

Em função dos levantamentos realizados, foram consolidadas as linhas temáticas do Programa Raízes, quais sejam: **Segurança Hídrica:** incentivos tecnológicos para acesso a água (residenciais e produtivas); **Compromisso com as futuras gerações:** fortalecimento do vínculo materno, atenção neonatal, combate à exploração sexual e ao uso de drogas e acesso à tecnologia da informação e **Cadeias Produtivas:** apoio a estruturação de cadeias produtivas (elos faltantes e gargalos).



Figura 2: Linhas temáticas “Programa Raízes”
Fonte: Adaptação de VLEF, 2011

4 CONCLUSÕES E RESULTADOS

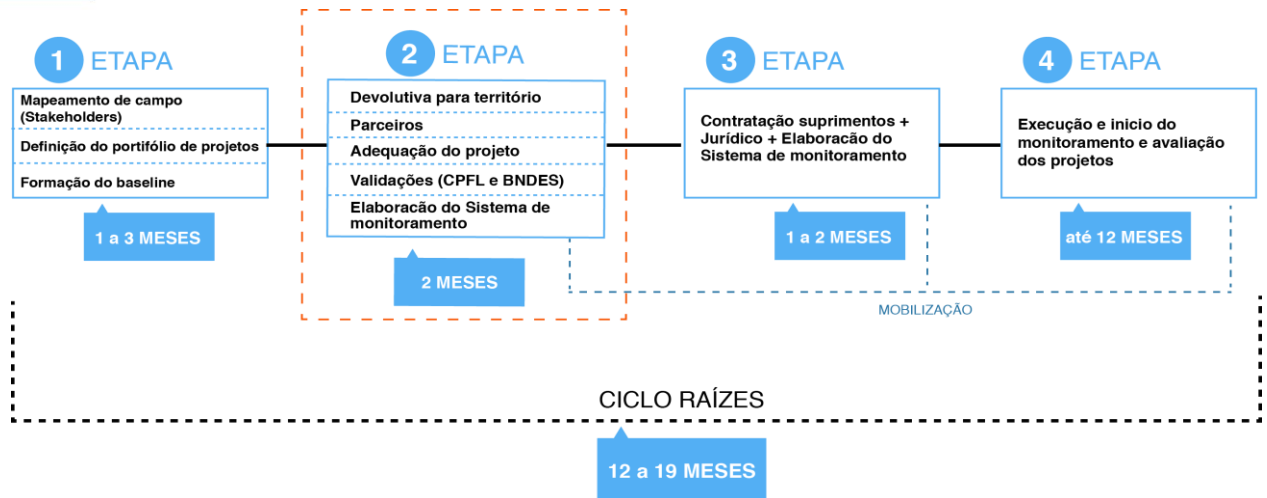
O Programa Raízes é gerido pela CPFL Renováveis na forma de uma carteira de financiamento de projetos do tipo ‘fundo perdido’, em parceria com organizações, governo e empresas, se revelando como uma forma direta e democrática de apoiar as iniciativas oriundas das comunidades locais. Entre 2013 e 2014 na fase 1 do programa, foram beneficiadas cerca de 10 mil pessoas indiretamente, com o desenvolvimento de 36 projetos e o investimento de R\$ 2,9 milhões pela CPFL Renováveis, conforme tabela abaixo.

Linhas Temáticas	Nº Projetos	Municípios						Outras Instituições		Total / Linha Temática
		São Miguel do Gostoso	Parazinho	Touros	João Câmara	Palmares do Sul	ETNO Consultoria	Instituto Kaplan	Termo Acordo Eólicas	
Apoio a Cadeia Produtiva	11			R\$ 220.755,00	R\$ 43.846,85					R\$ 264.601,85
Apoio a Cadeia Produtiva e Infraestrutura coletiva	15	R\$ 205.469,37	R\$ 269.299,45	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00					R\$ 554.768,82
Apoio a Cadeia Produtiva, Infraestrutura coletiva e Desenvolvimento Ambiental Sustentável	3				R\$ 20.000,00	R\$ 370.000,00				R\$ 390.003,00
Fortalecimento Institucional; Capacitação Profissional e Formação para a Cidadania	3	R\$ 40.000,00			R\$ 100.000,00		R\$ 76.500,00	R\$ 286.600,00		R\$ 503.100,00
Fortalecimento Institucional	4				R\$ 17.734,45	R\$ 630.000,00			R\$ 550.000,00	R\$ 1.197.734,45
Total Município / Instituições	36	R\$ 245.469,37	R\$ 269.299,45	R\$ 260.755,00	R\$ 221.581,30	R\$ 1.000.000,00	R\$ 76.500,00	R\$ 286.600,00	R\$ 550.000,00	R\$ 2.910.208,12

Tabela 1: Valor médio por projeto

Fonte: CPFL Renováveis

Após os resultados obtidos na primeira fase, a Companhia avaliou internamente as ações e resultados dos projetos desenvolvidos. Com o intuito de obter maior efetividade e abrangência e desenvolver indicadores de medição e monitoramento propostos pelo Global Reporting Initiative (GRI) e Corporação Financeira Internacional (IFC) o programa entrou em uma fase de reformulação da sua estratégia. Esse processo envolveu um aprofundado levantamento de campo no entorno dos projetos de energia da Companhia, localizados no Estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Minas Gerais, buscando captar a percepção dos *stakeholders*, demanda dos territórios e caracterização dos municípios. A partir desse levantamento, as linhas temáticas foram redefinidas e chegou-se a conformidade apresentada neste artigo. Esse levantamento envolveu reuniões com o governo local, órgãos sociais, assim como encontros com as comunidades, para mapeamento das demandas e oportunidades de projetos a serem desenvolvidos na segunda fase do programa. A aproximação com o agente financiador tem sido fundamental, para o desenvolvimento de projetos alinhados à expectativa do banco e estratégia da CPFL Renováveis, que seguirá cronograma de atividades de 12 a 19 meses, conforme modelo abaixo:



O Programa Raízes contribui com o desenvolvimento sustentável em cada um dos seus aspectos, destacando-se:

Sustentabilidade financeira: A sustentabilidade financeira deste projeto se justifica de forma indireta, uma vez que é intangível o benefício direto que a CPFL Renováveis obtém em razão de ter um bom relacionamento com a comunidade. No tocante aos projetos desenvolvidos dentro do Programa Raízes, a Companhia tem como prerrogativa inculcar em seus participantes o conceito de sustentabilidade financeira, para que as iniciativas tenham sustentabilidade no curto, médio e longo prazo e seus participantes possam prover o sustento de suas famílias, comunidades e territórios, a partir dos projetos desenvolvidos.

Sustentabilidade ambiental: O modelo de negócio da CPFL Renováveis foi concebido para o investimento exclusivo em projetos de geração de energia renovável. Atualmente a empresa possui em seu portfólio empreendimentos nas fontes hídrica, eólica, solar e coogeração a partir de biomassa da cana-de-açúcar contribuindo com uma economia de baixo carbono. O Programa Raízes busca reforçar essa agenda ambiental positiva nos territórios. Por meio de parcerias com instituições de referência, estrutura projetos que utilizem insumos e tecnologias ambientalmente adequadas, bem como contribuindo com aspectos de educação ambiental.

Sustentabilidade social e capacidade de transformação: O desenvolvimento socioambiental na implantação de parques eólicos combina a geração de energia a uma mudança positiva na comunidade. As iniciativas relatadas neste projeto possuem um elevado poder de transformação social e de mudança na vida das pessoas. O programa possui como diretriz, não apenas a busca do bem-estar atual das comunidades, mas inclui um olhar de gerações futuras como indutor de transformação.

Capacidade de expansão: Todas as iniciativas relatadas neste projeto são passíveis de serem replicadas. Vale a pena ressaltar que a CPFL Renováveis considera de extrema importância a expansão e replicação das atividades desenvolvidas pelo Programa Raízes, sendo que a Companhia tem atuado para ser referência na construção de um modelo de parceria entre empresa, comunidade e governo, para a efetivo desenvolvimento local associado à sustentabilidade

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Delfino et al. *Temas atuais do Ministério Público Federal*. 3ª ed. Salvador: Editora Juspodivm, 2015. p. 383-404.

Banco Nacional de Desenvolvimento. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos/FINEM/investimentos_sociais.html>. Acesso em 02 de maio de 2016.

DEGENSZAJN, Andre; RIBEIRO, Pamela. *O investimento social em movimento*. In: DEBONI, F. (org.). *Investimento Social Privado no Brasil: tendências, desafios e potencialidades*. 1ª ed. Brasília, 2013.

Grupo de institutos fundações e empresas (GIFE); INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC); *Guia das melhores práticas de governança para fundações e institutos empresariais*. 2. ed. São Paulo: IBGC – GIFE, 2014.

MATTOS, Tiago. Vai lá e faz. Disponível em: <http://www.vlef.me/>. Acesso em 11 de Maio de 2016.

Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética. *Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 / Ministério de Minas e Energia*. Brasília: MME/EPE, 2015

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Relatório de Desenvolvimento Humano – PNUD 2015*. Disponível em:

<http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2016.

BIOGRAFIAS

Camila Sabella – Gerente de sustentabilidade corporativa e responsabilidade social Profissional com especialização em Direito Ambiental pela PUC-SP (2008); MBA em Gestão de Negócios Socioambientais pelo Ipê e CEATS/USP (2013); graduada em Direito pela Universidade Mackenzie-SP (2001); inglês fluente. Com atuação profissional em órgãos governamentais, escritórios de advocacia, consultorias ambientais, ONGs e empresas privadas.

Fernanda Gouveia – Especialista em sustentabilidade – Profissional com especialização em mercado de carbono pela Proenco Brasil (2008); Bacharel em Gestão Ambiental pela USP (2006) e graduada em Direito pela Universidade Anhembi Morumbi (2014), Tem sua experiência relacionada à mercado de carbono e Sustentabilidade Corporativa.

Renato Fragoso – Analista de sustentabilidade – Graduado em Ciências Contábeis pela Uninove (2012). Tem sua experiência relacionada à Sustentabilidade Corporativa.